

# Dia a dia

# 100,5

MIL INSCRITOS. Essa era a quantidade de capixabas que já haviam garantido sua participação no Enem 2009 até a tarde de ontem. O prazo para inscrições é até as 23h59.

**Surpresa.** Resultado surpreende por serem ações que deveriam ser praticadas no dia a dia

# População: falta de valores é o principal problema do Brasil

**Foi o que apontou pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**

**MICHELLY LAUER**  
mlauer@redgazeta.com.br

■ É na infância que se aprendem os valores que devem ser praticados no dia a dia, como honestidade, respeito, responsabilidade e justiça. Para uma boa parcela da população brasileira, esses valores diários são mais relevantes do que qualquer outra coisa mas que, na realidade, não são postos em prática como deveria.

É o que mostra uma consulta pública realizada em todo o país pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), onde foram ouvidos mais 500 mil pessoas que responderam à pergunta: "O que deve mudar no Brasil para que sua vida melhorasse de verdade?", feita pela instituição Brasil Ponto a Ponto.

Virtudes como falta de respeito, honestidade, amor, justiça, responsabilidade são elementos comuns a todas as respostas e foram mencionadas mais vezes do que questões como educação, segurança, saúde ou emprego.

Para o coordenador do relatório de Desenvolvimento

Humano, Flávio Comim, o resultado surpreendeu porque pela primeira vez uma pesquisa desse tipo é feita com questão aberta, o que permitiu as pessoas escreverem o que quisessem. Na sua avaliação, esses valores não são só éticos ou morais, mas sim valores de vida porque são ou deveriam ser praticados no dia a dia.

"Os depoimentos mostram elementos carregados de contradição. Comportamentos éticos e morais que esperamos que a sociedade tenha, mas que na prática não são aplicados e são cobrados dos outros. Os mesmos que reclamam que os políticos roubam e não obedecem as leis, são os que cometem pequenas infrações que para eles não são delitos", frisa.

Conforme Flávio, há referências culturais e históricas, do conhecido "jeitinho brasileiro", que legitimam socialmente a ausência da prática de valores. O coordenador salienta ainda que os valores são assimilados na infância e que o papel dos pais e dos professores é de extrema importância.

"Principalmente a família, onde tem o problema da violência doméstica. Aprendemos através da prática, da observação. O que se faz é mais importante do que se fala."

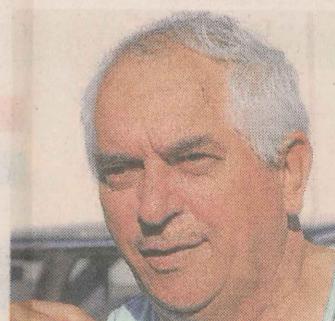
## Expectativa

"O que deve mudar para que a sua vida melhore?"



“São muitas coisas. Tem a honestidade das pessoas, uma justiça eficaz, uma saúde melhor, uma educação de qualidade e uma distribuição igualitária de renda. O que contribuiria para uma sociedade menos violenta.”

**CAMILO FRIZZERA**  
MÉDICO



“A educação, com boa qualidade de ensino e oportunidades para todos; e políticos mais conscientes da real necessidade de investimentos nesse setor. O que ajudará na formação de pessoas mais justas e honestas.”

**ANTÔNIO DE PÁDUA**  
PROJETISTA



“A educação, em todos os sentidos, para a formação de cidadãos. Países que investiram nessa área se desenvolveram, avançaram. É preciso investimento na melhoria da qualidade do ensino, nas escolas públicas.”

**ROSIANE FREITAS MOREIRA**  
MÉDICA

## Mudanças no IDH divulgadas em 2010

■ O assunto do próximo relatório de Desenvolvimento Humano do Brasil será valores, com base na consulta pública

feita pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). O relatório foi dividido em quatro fases. A primeira fase foi a publicação de um caderno com a experiência da consulta. A segunda fase será a publicação do caderno em outubro ou novembro

tratando do tema valores e implicações na educação e na violência. Entre dezembro e janeiro de 2010, sairá o caderno com as políticas públicas; e março de 2010, o livro final com as propostas de mudanças no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

## Análise

"Resultado de uma sociedade em crise"

**ERLY EUZÉBIO DOS ANJOS**  
Sociólogo

■ A consulta feita pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) revela algo que vem sendo cogitado há algum tempo e é resultado de uma sociedade em crise e em transição. As instituições como família, escolas, igrejas, passam por um processo de transformação. E instituições criadas pelos governos, como Polícia, Justiça, estão desacreditadas. É preocupante. Vivemos um medo que não sabemos de onde vem, um sentimento de vulnerabilidade. É preciso uma nova forma de relacionamento, a reconstrução de novos valores dentro de uma sociedade menos tolerante, mais violenta, com mais riscos.